

SEGURO NO ESTADO DE SÃO PAULO (SP)

O objetivo deste estudo “Seguro no Estado de São Paulo” é ser uma avaliação mensal desse segmento em tal Estado da União.

Nesse sentido, o texto está dividido em três capítulos. Em cada um deles uma análise diferente:

- ▶ **ANÁLISE ECONÔMICA-SP.** Análise de alguns números econômicos do Estado de São Paulo. Assim, podemos avaliar a situação como um todo, em variáveis que influenciam o mercado de seguros.
- ▶ **ANÁLISE DE SEGURO-SP.** Comentários sobre os números do mercado segurador em São Paulo.
- ▶ **ANÁLISE DE RAMO.** Avaliação de um ramo de seguro, escolhido de forma alternada.

Com isso, esse estudo pretende agregar valor e conhecimento ao mercado em questão.

SUMÁRIO

ANÁLISE ECONÔMICA - SP 4

ANÁLISE DE SEGURO - SP 9

ANÁLISE DE RAMO 11

1. ANÁLISE ECONÔMICA - SP

Esse capítulo tem por objetivo fazer uma análise de alguns indicadores econômicos do Estado de São Paulo (SP). Ele é separado em informações anuais e mensais.

1.1) Informações Anuais

A **tabela 1** lista algumas dessas variáveis, de atualização anual.

Tabela 1 - Variáveis Econômicas - Estado de São Paulo

Variáveis	Estado de SP	Brasil	% do Total
Área (mil km ²)	248,2	8.156,0	3,0%
PIB 2014 (R\$ bi)	1.858,2	5.779,0	32,2%
População 2015 (milhões)	44,4	204,5	21,7%
Esperança de Vida 2015 (anos)	77,8	75,4	-
IDH (2010)	0,783	0,699	-
PIB per capita 2014 (R\$ mil)	41,9	28,3	-

A partir daí, temos os seguintes números do Estado de SP:

- O Estado representa 3% da área geográfica do país.
- Em 2015, a sua população era de 44 milhões (quase 22% do país).
- Em 2014, um PIB de R\$ 1,858 trilhão (32% do valor do país). Isso resultou em um PIB per capita de quase R\$ 42 mil/ano, acima do valor nacional (R\$ 28 mil/ano).
- Em termos de indicadores sociais, os seus valores são: IDH (Índice de Desenvolvimento Humano) de 0,783, contra 0,699 de todo o país; além de uma esperança de vida de 77,8 anos, contra 75,4 anos do país.

1.2) Índice de Confiança do Empresário Industrial-SP (ICEI-SP) (CNI, FIESP)

O Índice de Confiança do Empresário Industrial (ICEI-SP) é resultado da pesquisa mensal de Sondagem Industrial. Neste levantamento, o principal executivo da empresa responde sobre as condições gerais da economia brasileira, do Estado de São Paulo e de sua empresa, configuração atual e a expectativa para os próximos seis meses, a fim de compor o indicador. O seu valor varia entre zero e 100. Valores abaixo de 50 pontos indicam falta de confiança do empresário, e vice-versa.

Em agosto, essa variável apresentou ligeira alta, indo agora para 52,1 pontos. Ou seja, sinalizando confiança por parte dos empresários paulistas.

No gráfico a seguir, a evolução dos resultados.

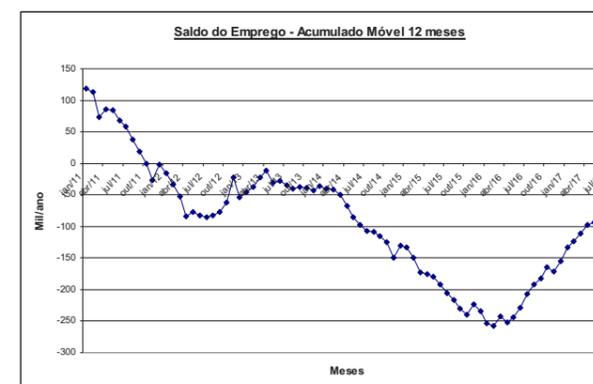


1.3) Pesquisa de Emprego

A Pesquisa Mensal do Emprego (FIESP) é realizada mensalmente com o objetivo de mensurar a evolução do emprego na indústria de transformação no Estado de São Paulo. A amo-

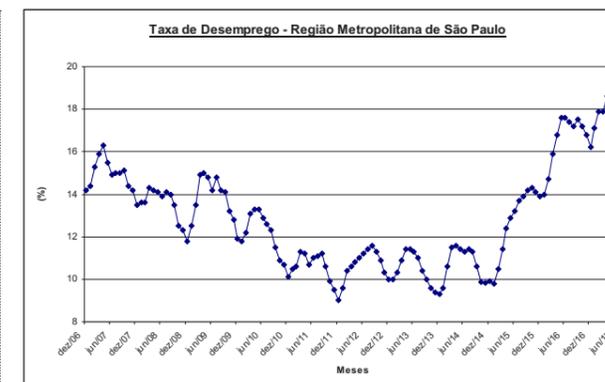
tra é constituída por aproximadamente 2.700 indústrias distribuídas por esse Estado, compreendendo mais de um milhão de empregos. Em cada mês, o saldo pode ser positivo (mais contratações) ou negativo (mais demissões).

No gráfico abaixo, a variação total desse emprego, saldo acumulado móvel dos 12 meses anteriores.



Desde o início de 2012, tivemos um saldo negativo nessa variável. Ou seja, mais demissões do que contratações. Em junho do ano passado, o saldo chegou a uma taxa anual acumulada média de 250 mil demissões, um número bastante negativo. Nos últimos meses, porém, tem havido uma diminuição nessa taxa de piora. Atualmente, essa taxa anual acumulada está convergindo aos poucos para zero, já que o saldo mensal de emprego tem sido zero - ou seja, sem mais demissões, mas também sem contratações. Infelizmente, a melhora ainda é lenta.

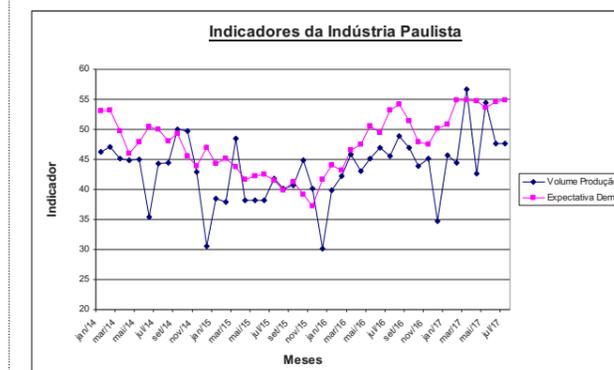
A seguir, a taxa de desemprego⁽¹⁾ na Região Metropolitana de São Paulo (RMSP), calculada pelo SEADE. Pelos indicadores atuais, o desemprego na RMSP continua elevado, mas em leve tendência de baixa.



Na análise desses dois indicadores - tanto do município, quanto do Estado - a constatação é que o desemprego parou de subir. Em uma melhor das hipóteses, podemos imaginar em leve queda.

1.4) Evolução Mensal da Indústria (CNI, FIESP)

O gráfico abaixo sinaliza o comportamento de duas variáveis: o índice de produção industrial e as expectativas quanto à demanda futura do setor nos próximos meses. Os índices variam entre 0 e 100, e números abaixo de 50 sinalizam uma situação pior, abaixo da condição normal.



Assim, temos que, em julho, o índice de produção industrial paulista ainda per-

(1) Compreende desemprego oculto (trabalho precário e desemprego por desalento) e desemprego aberto.

maneceu abaixo da linha dos 50 pontos, sinalizando contração da atividade. No que tange às expectativas, a situação está mais favorável. Pelo oitavo mês seguido o indicador de demanda sinaliza expansão da atividade, com a pontuação ampliando para 54,8 pontos em julho, ante 54,6 do mês anterior.

1.5) Receita Tributária do Estado de São Paulo

A receita tributária do Estado de São Paulo é divulgada mensalmente pela sua Secretaria da Fazenda. Basicamente, esse montante é composto principalmente pelo ICMS (Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços) e pelo IPVA (Imposto sobre a Propriedade de Veículos Automotores).

Ele é um indicativo interessante de desenvolvimento das finanças públicas do Estado como um todo, e, de forma indireta, também do setor privado. Inicialmente, na **tabela 2**, os valores anuais de 2015 e 2016.

Tabela 2 - Receita Tributária - 2015 e 2016 São Paulo - R\$ milhões

Período	2016	2015	Variação
Janeiro a Dezembro	146.601	146.017	0,4%
Dezembro	12.873	13.368	-3,7%

Já, na **tabela 3**, os números de 2017.

Tabela 3 - Receita Tributária - 2016 e 2017 São Paulo - R\$ milhões

Período	2017	2016	Variação
Janeiro a Julho	90.693	87.373	3,8%
Julho	11.990	10.909	9,9%

Em valores acumulados de 2016, a receita tributária do Estado de São Paulo

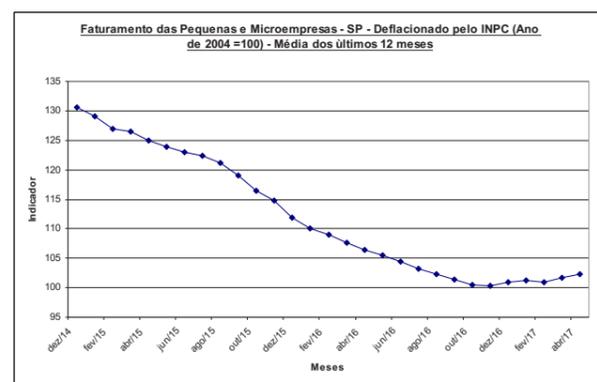
totalizou R\$ 146 bilhões, número praticamente idêntico ao do mesmo período do ano anterior. Por razões óbvias, as dificuldades econômicas são fatores importantes a influenciar esse comportamento.

Já em 2017, os números estão melhores. Por exemplo, em julho, a receita tributária do estado de São Paulo totalizou R\$ 11.990 milhões, o que representou avanço nominal de quase 10% em relação ao mesmo mês de 2016. Em termos acumulados no ano, o número é menor, mas ainda positivo, de 4%.

Esse é um sinal relevante, quando avaliarmos a evolução do Estado como um todo.

1.6) Situação das Micro e Pequenas Empresas - SP

Mensalmente, o SEBRAE-SP divulga a situação das pequenas e microempresas no SP⁽²⁾. No gráfico abaixo, a evolução da receita média, dos últimos 12 meses, dessas empresas, valores mensalmente deflacionados pelo INPC, parametrizados em relação a abril/2004 (considerado faturamento igual a 100 pontos).



(2) <http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/sp/sebraeaz/indicadores-sebrae-em-sao-paulo,5508794363447510VgnVCM1000004c00210aRCRD>

Como vemos, atualmente, o faturamento real já mostra alguma reversão da tendência negativa de 2016, embora ainda esteja quase no mesmo patamar do que era há dez anos. Ou seja, um número pouco acima de 100 pontos. Como é de conhecimento de todos, nos últimos anos, o nível fraco de demanda, tanto das famílias quanto de outras empresas, provocou queda na receita dos pequenos negócios.

1.7) Indústria de Veículos

Pelos dados do Denatran, temos a evolução da frota existente, ano a ano, conforme a **tabela 4**.

Tabela 4 - Frota Existente de Veículos Comparação Anual - Milhões

Frota	2013	2014	2015	2016	Var. 13/14	Var. 14/15	Var. 15/16
Brasil	81,1	86,7	90,7	93,9	6,9%	4,6%	3,5%
SP	24,5	25,7	26,6	27,3	5,1%	3,5%	2,6%
%	30,2%	29,6%	29,3%	29,1%			

Na **tabela 5**, um comparativo dos meses.

Tabela 5 - Frota Existente de Veículos Comparação Mensal - Milhões

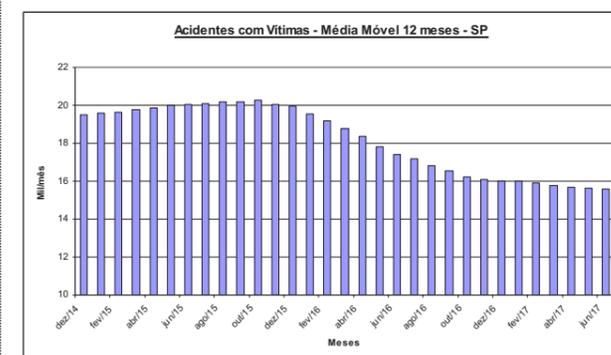
Frota	nov/16	dez/16	jan/17	fev/17	mar/17	abr/17	mai/17
Brasil	93,6	93,9	94,1	94,3	94,6	94,8	95,1
SP	27,3	27,3	27,4	27,4	27,5	27,6	27,6
%	29,2%	29,1%	29,1%	29,1%	29,1%	29,1%	29,1%

Na análise dos dados, temos:

- Em maio desse ano, a frota brasileira era de quase 95 milhões de veículos, onde o Estado de SP representando 29,1% desse total. Ao longo dos anos, porém, essa participação diminuiu levemente. Por exemplo, ao final de 2013, esse valor era de 30,2%.
- Condizente com a crise econômica do país nos últimos anos, o avanço da frota diminuiu em velocidade. Por exemplo, de 2013 para 2014, cresceu 6,9%; de 2014 para 2015, 4,6%; de 2015 para 2016, 3,5%. Para 2017, os números devem ser melhores e é possível que já haja alguma reversão nessa tendência.

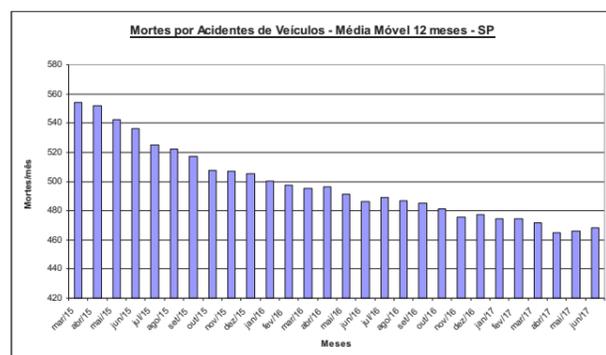
Ainda nessa linha, na área de veículos, uma iniciativa interessante do Governo de SP é mensurar a quantidade de acidentes de trânsito⁽³⁾. Esse número tem implicações diretas do mercado segurador.

No gráfico a seguir, a evolução dos acidentes com vítima, a média móvel do acumulado 12 meses. Um lado positivo foi a diminuição, em dois anos, de uma taxa média de 20 mil acidentes/mês para um pouco abaixo de 16 mil acidentes/mês. Desde então, o valor tem se estabilizado.



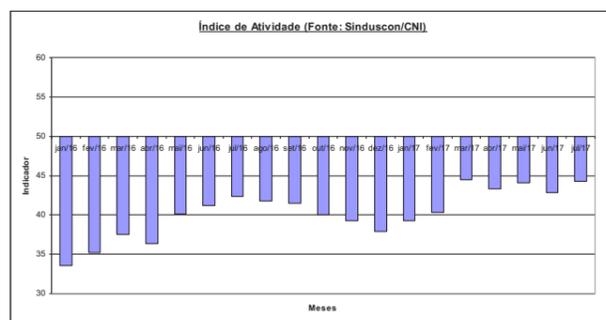
(3) <http://www.segurancaotransito.sp.gov.br/>

Outro gráfico, relacionado ao número anterior, foi o de vítimas fatais provocadas pelos acidentes de trânsito. Nesse caso, a trajetória foi também de queda, de um patamar de 550 vítimas/mês para menos de 470 vítimas/mês, em um patamar também estabilizado.



1.8) Indústria de Construção

O gráfico abaixo indica o índice de atividade da indústria de construção, em dados do Sinduscon e da CNI (Confederação Nacional da Indústria)⁽⁴⁾.



Tal índice varia de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam aumento do nível de atividade na comparação com o mês anterior. Valores abaixo de 50 indicam queda da atividade e/ou do número de empregados em relação ao mês anterior.

Aos poucos, vem ocorrendo alguma melhora, quando analisamos desde o início do ano, com diminuição na taxa de queda. Entretanto, os valores continuam abaixo da linha de 50 pontos. Um ponto positivo é que as expectativas estão melhorando de forma mais rápida.

(4) <http://www.portaldaindustria.com.br/cni/publicacoes-e-estatisticas/estatisticas/2016/11/1,38096/sondagem-industria-da-construcao.html>

2. ANÁLISE DE SEGURO - SP

As informações do mercado são divididas em dois tipos: anuais e mensais.

2.1) Informações Anuais e Semestrais

Abaixo, a evolução do faturamento do seguro do Estado de São Paulo e do Brasil nos últimos anos.

Tabela 6 - Faturamento de Seguros (sem saúde)
R\$ milhões

Seguros	2013	2014	2015	2016	Var 14/13	Var 15/14	Var 16/15
Brasil	82.480	93.125	98.533	100.711	12,9%	5,8%	2,2%
SP	38.607	42.019	41.708	41.965	8,8%	-0,7%	0,6%
%	46,8%	45,1%	42,3%	41,7%			

Tabela 7 - Faturamento de VGBL - R\$ milhões

VGBL	2013	2014	2015	2016	Var 14/13	Var 15/14	Var 16/15
Brasil	62.260	71.334	86.176	104.970	14,6%	20,8%	21,8%
SP	28.314	31.221	37.004	44.882	10,3%	18,5%	21,3%
%	45,5%	43,8%	42,9%	42,8%			

Tabela 8 - Faturamento Total - R\$ milhões

Total	2013	2014	2015	2016	Var 14/13	Var 15/14	Var 16/15
Brasil	144.740	164.459	184.709	205.681	13,6%	12,3%	11,4%
SP	66.921	73.240	78.712	86.847	9,4%	7,5%	10,3%
%	46,2%	44,5%	42,6%	42,2%			

Na análise dos números, alguns pontos a destacar.

- A participação de SP no mercado de seguros do país se situa entre 40% a 45%, mas esse valor tem caído ao longo do tempo.
- Pela crise econômica, tal como no resto da economia, a taxa de crescimento do faturamento de seguros de SP foi diminuindo ao longo do tempo. Ou seja, de 2013 para 2014, alta de 8,8%; e de 2014 para 2015 e de 2015 para 2016, taxas praticamente estáveis.

Outro ponto interessante, que corrobora a queda mencionada, é a evolução da frota segurada, com dados até os anos de 2014 e 2015 (os dados mais atualizados).

Tabela 9 - Frota Segurada - Mil Veículos

Frota Segurada	2014	2015	Var 15/14
Brasil	14.832	14.786	-0,3%
SP	5.538	5.408	-2,3%
%	37,3%	36,6%	

Nesse caso, registramos queda nos volumes de veículos segurados, condizente com a situação do país. Atualmente, o Estado de SP tem 35% a 40% dos veículos segurados de todo o país.

2.2) Informações Mensais e Ramos

Na **tabela 10**, o faturamento comparativo, por tipo de ramo.

**Tabela 10 - Receita Seguros
Brasil e SP - Até Maio/2017**

R\$ milhões	Brasil	SP	% SP
Auto	18.835	7.541	40%
DPVAT	4.339	1.091	25%
Pessoas	19.453	8.582	44%
Patrimonial	7.818	4.153	53%
Demais	10.427	3.993	38%
Total	60.872	25.361	42%
%	Brasil	SP	
Auto	31%	30%	-
DPVAT	7%	4%	-
Pessoas	32%	34%	-
Patrimonial	13%	16%	-
Demais	17%	16%	-
Total	100%	100%	-

Na análise dos números, a participação média do SP no setor de seguros é de 42%, variando de 25% no ramo DPVAT (seguro obrigatório) a 53% no ramo patrimonial.

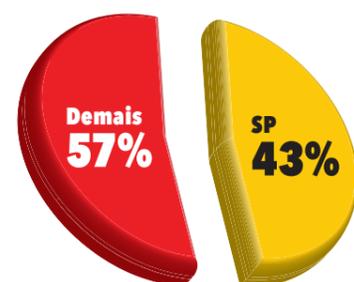
Até julho/2017, o mercado de capitalização faturou quase R\$ quase 12 bilhões, sendo 38% correspondendo ao Estado de São Paulo.

**Mercado de Capitalização - Faturamento
Até Julho de 2017**



Até junho/2017, o mercado de VGBL+Previdência faturou mais de R\$ 65 bilhões, sendo 43% correspondendo ao Estado de São Paulo.

**Mercado de VGBL+Prev - Faturamento
Até Julho de 2017**



Na **tabela 11**, o faturamento acumulado, comparando com o mesmo período do ano anterior.

Tabela 11 - Faturamento de Seguros - Brasil - Até Julho/2017

R\$ milhões	2016	2017	Var. %
Auto	18.018	18.835	5%
DPVAT	6.324	4.339	-31%
Pessoas	17.442	19.453	12%
Patrimonial	7.549	7.818	4%
Demais	9.090	10.427	15%
Total	58.423	60.872	4%

Como se observa, a variação total foi de 4%, positivo. Um fato importante a influenciar nesse exercício é a queda no faturamento do seguro obrigatório DPVAT. Caso excluirmos esse ramo, a variação total passa para 9%, bem acima da taxa de inflação.

3. ANÁLISE DE RAMO

Nesse item, analisamos o seguro residencial, em dados comparados até julho de 2017, contra o mesmo período do ano anterior.

Tabela 12 - Seguro Residencial - Total

R\$ milhões	Até jun/2016	Até jun/2017	Var. %
Prêmios Emitidos (PE)	1.442	1.506	4%
Sinistros Ocorridos (SO)	453	447	-1%
Despesas de Comercialização (DC)	469	491	5%
%	Até julho/2016	Até julho/2017	
SO/PE	31%	30%	
DC/PE	32%	33%	
MO = 1 - SO/PE - DC/PE	36%	38%	

Na análise desse ramo, observa-se um crescimento de receita, até agora, de 4%, quando comparado ao mesmo período do ano anterior. Em termos de rentabilidade, nos dois períodos analisados, os resultados são favoráveis.

Na **tabela 13**, uma análise das seguradoras, em termos individuais. De um modo geral, os resultados estão relativamente distribuídos entre as seguradoras, independente do tamanho, pela diferença não tão acentuada entre a média e a mediana das taxas de rentabilidade.

Tabela 13 - Seguro Residencial - Até Julho/2017 - R\$ milhões

Seguradoras	PE	SO	DC	SO/PE	DC/PE	MO
BRABESCO AUTO/RE COMPANHIA DE SEGUROS	257,7	40,5	54,9	16%	21%	63%
ITAU SEGUROS DE AUTO E RESIDÊNCIA	256,8	78,8	83,7	31%	33%	37%
ZURICH SANTANDER BRASIL SEGUROS S.A.	192,8	25,5	73,3	13%	38%	49%
PORTO SEGURO CIA DE SEGUROS GERAIS	167,7	61,5	48,4	37%	29%	34%
CAIXA SEGURADORA S.A.	123,1	34,3	41,1	28%	33%	39%
ALIANÇA DO BRASIL SEGUROS S.A.	102,3	37,2	32,4	36%	32%	32%
MAPFRE SEGUROS GERAIS S.A.	62,9	24,1	39,7	38%	63%	-1%
HDI SEGUROS S.A.	61,3	32,4	15,4	53%	25%	22%
SOMPO SEGUROS S.A.	58,3	28,2	24,9	48%	43%	9%
TOKIO MARINE SEGURADORA S.A.	44,4	18,2	16,5	41%	37%	22%
CHUBB SEGUROS BRASIL S.A. (ATUAL DEN. DE ACE SEGURADORA S.A.)	43,6	16,4	12,0	38%	28%	35%
SUL AMÉRICA CIA NACIONAL DE SEGUROS	34,8	9,4	12,2	27%	35%	38%
LIBERTY SEGUROS S.A.	34,6	12,4	13,9	36%	40%	24%
ZURICH MINAS BRASIL SEGUROS S/A	12,9	5,7	4,2	44%	32%	24%
ALFA SEGURADORA S.A.	8,1	3,9	3,1	48%	38%	14%
ALLIANZ SEGUROS S.A.	7,0	3,3	2,5	47%	36%	18%
SAFRA SEGUROS GERAIS S.A.	6,5	0,6	1,1	9%	17%	73%
MITSUI SUMITOMO SEGUROS S.A.	6,0	3,6	1,5	59%	25%	15%
CARDIF DO BRASIL SEGUROS E GARANTIAS S.A.	5,2	4,1	1,9	79%	36%	-15%
SEGUROS SURA S.A.	4,3	1,4	1,6	32%	37%	31%
AXA SEGUROS S.A.	3,5	0,9	2,0	26%	56%	18%
SANCOR SEGUROS DO BRASIL S.A.	3,3	2,1	1,0	63%	30%	6%
QBE BRASIL SEGUROS S.A.	2,5	0,2	1,1	10%	44%	46%
GENERALI BRASIL SEGUROS S.A.	1,4	0,6	0,5	46%	35%	19%
Demais	5,3	1,6	1,5	30%	29%	41%
TOTAL	1.506,4	447,0	490,5	30%	33%	38%
Mediana				37%	35%	24%

Crerios: Prêmios Emitidos (PE), Sinistros Ocorridos (SO), Despesas de Comercialização (DC). MO = 1 - SO/PE - DC/PE.

SEGURO NO ESTADO DE SÃO PAULO (SP)

sindsegs

Sindicato das Empresas
de Seguros, Resseguros e Capitalização

Avenida Paulista, 1294 • 4º andar conjunto 4B
CEP 01310-915 • São Paulo, SP • Fone (11) 3335-5666
www.sindsegs.org.br/site



www.ratingdeseguros.com.br